



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	ESTIMULAÇÃO PRECOCE PARA PREMATUROS DE MUITO BAIXO PESO E SEUS PAIS - ANÁLISE COMPARATIVA DO VÍNCULO PARENTAL
<b>Autor</b>	PIETRO DONELLI COSTA
<b>Orientador</b>	RENATO SOBELMANN PROCIANOY

# ESTIMULAÇÃO PRECOCE PARA PREMATUROS DE MUITO BAIXO PESO E SEUS PAIS - ANÁLISE COMPARATIVA DO VÍNCULO PARENTAL

**Autor:** Pietro Donelli Costa

**Orientador:** Renato S. Procianoy, MD, PhD, Professor Titular do Departamento de Pediatria da UFRGS e do Serviço de Neonatologia do Hospital de Clínica de Porto Alegre (HCPA)

**Introdução e Justificativa:** O *Parental Bonding Instrument* (PBI), é utilizado para avaliar o vínculo parental. Duas escalas, definidas como “cuidado” (12 perguntas) e “superproteção” (13 perguntas), analisam a percepção do indivíduo sobre o vínculo estabelecido com seus pais na infância. Em um estudo cuja intervenção depende diretamente do vínculo parental, é fundamental que não haja diferenças entre os grupos estudados.

**Objetivo:** Apresentar dados comparativos do PBI entre os grupos “controle” (GC) e “intervenção” (GI) do estudo em andamento “Programa de estimulação precoce para prematuros de muito baixo peso (RNMBP) e seus pais” que objetiva analisar o resultado de uma intervenção de estimulação precoce em recém-nascidos prematuros de muito baixo peso.

**Métodos:** Ensaio Clínico Randomizado (CEP-HCPA-2015-0606), com apoio da Fundação Bill & Melinda Gates e CNPq. Foram incluídos RNMBP internados na UTI neonatal do HCPA com idade gestacional <32 semanas e/ou peso de nascimento <1500g. Critérios de exclusão: óbito <48h após o nascimento, malformações congênitas maiores, erros inatos do metabolismo e infecções do grupo “*STORCH*”. O PBI foi aplicado na alta hospitalar. A análise estatística feita utilizando SPSS versão 23.0.

**Resultados:** Foram respondidos 50 questionários maternos do GI e 42 do GC. A pontuação média de “cuidado” materno foi 25.7 (18.5-32.9) no GI, contra 26.4 (18.1-34.7) no GC [p=0.694]. A pontuação média de “superproteção” materna foi 17.5 (11.1-24.9) no GI, contra 16.5 (11.1-21.9) no GC [p=0.968]. Em relação aos questionários paternos, foram respondidos 45 GI e 35 no GC. A média de “cuidado” paterno foi 23.0 (12.5-32.5) no GI, contra 25.8 (17.2-34.4) no GC [p=0.194]. A média de “superproteção” paterna foi 17.6 (10.0-25.2) no GI, contra 15.9 (10.1-21.7) no GC [p=0.275]. Não foram respondidos 8 questionários (14%) no GI e 17 (30%) no GC.

**Conclusão:** Não houve diferença estatisticamente significativa de cuidado parental entre os grupos do estudo.